



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**  
**Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental**  
**Mestrado em Engenharia Ambiental Modalidade Profissional**

<b>Resumo da Reunião do Colegiado PPEA</b>	Data: 03 de outubro de 2017
Local: NUPERN	Início: 14h Término: 16:35
Participantes: Augusto Miranda Pinto, Jader Lugon, José Augusto, Leticia Ribeiro Machado, Luiz Pinedo, Luiz Felipe Umbelino, Marcos Antônio, Marcos Lourenço, Maria Inês, Raphael Motta, Valdênia Lins, Vicente de Paulo e Victor Barbosa.	
Ausências Justificadas: Romeu e Silva Neto – tentou participar via <i>Skype</i> , mas houve problemas com a conexão; Manildo Marcião: em atividade de Direção no <i>Campus</i> Cabo Frio. Hélio Gomes Filho – em consulta médica em Campos dos Goytacazes	
<b>PAUTA/REGISTROS/PENDÊNCIAS</b>	
<p><b>1- Avaliação Capes:</b></p> <p>A professora Maria Inês mostrou o resultado da avaliação da Capes e havia enviado previamente um comparativo de publicação entre os programas semelhantes ao PPEA, mostrando a baixa publicação do programa. Ela ressaltou a boa avaliação para website, que havia sido criticado na avaliação anterior. O relatório aponta que a articulação regional está bem configurada. É necessário desenvolver estratégias para prazos de defesas e publicação.</p> <p>O professor Vicente lembrou que o prazo de interpor recurso é até o dia 20 de outubro. Falou sobre o relatório anterior, que era mais detalhado.</p> <p>A professora Maria Inês demonstrou um erro material na avaliação da Capes: os avaliadores consideram três linhas de pesquisa e não duas. O motivo é que uma delas mudou de nome, mas não pode ser excluída porque assim excluiria-se também os discentes que dela participaram. O aplicativo não permite a mudança.</p> <p>Foi pontuado o credenciamento e descredenciamento de docentes, que está previsto na pauta da próxima reunião. O pró-reitor afirmou que o processo será por meio de edital. Foi <b>deliberado por consenso entre os presentes</b> que o IFF irá entrar com recurso contra a avaliação da Capes.</p> <p>O professor Pinedo ponderou que é preciso discutir a avaliação e as estratégias. Ressaltou também o fato de um programa na área de Engenharias 1 possuir poucos engenheiros.</p> <p>O professor José Augusto disse ter feito um documento comparativo entre a avaliação atual e a avaliação trienal realizada em Cabo Frio. Boa relação de publicação professor-discente. Em sua opinião, se o programa entrar com recurso, deve se mostrar a disparidade entre a avaliação trienal e o relatório Capes. Disse haver um erro material no aplicativo e não se pode concordar com isso. Disse ainda que a produção do PPEA é muito parecido com programas acadêmicos e que o programa precisa seguir um modo diferente. Um ponto a ser melhorado é reajustar orientações desproporcionais e melhorar as infraestruturas. Ele afirmou que o que o PPEA tem feito com o Polo de Inovação, precisa ser mais evidenciado textualmente para apresentar os elementos. Sobre o item 3: participação irrelevante na produção científico-tecnológica foi dito que hoje nenhum dos dis-</p>	



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**  
**Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental**  
**Mestrado em Engenharia Ambiental Modalidade Profissional**

centes defendem sem publicação. Ele disse que o programa precisa valorizar seu produto. Sobre a questão do tempo, ele sugeriu aproveitar melhor os discentes que conseguem defender em 18 meses para melhorar a estatística.

Sobre o item 4: produção intelectual. Os projetos estão desproporcionais, porque conta com 3 linhas de pesquisa. Ele concluiu afirmando que são 4 questões materiais para explorar no recurso, valorizando o que o PPEA tem e sabe o que tem. Ele ficou de encaminhar cópia da apreciação por ele realizada para a Coordenação do PPEA e a Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação.

O professor Victor afirmou que o recurso deve ser impetrado por uma questão política, mas acredita que não haverá mudança na nota. Também questionou se o quadro docente está adequado ao programa ou se o programa está adequado à área a que se propõe. Ponderou que em dois anos é impossível ter publicações de alto nível em revistas internacionais porque não há tempo. Destacou que é necessário fazer alguns cortes para avançar. Perguntou sobre a possibilidade da criação de aluno ouvinte, para que os interessados possam amadurecer as ideias antes de ingressar no programa.

O professor Augusto Pinto aventou a passagem para a área do Meio Ambiente ou migrar para mestrado acadêmico. Ele disse que o projeto de pesquisa deveria ser do colegiado e não do aluno. Falou que a mudança de área e de curso é definida pelo pró-reitor e não pelo colegiado. Devemos fazer uma mudança significativa nesse mestrado. Questão: identidade. Devemos ter coragem institucional para lidar com esse problema.

O professor Vicente lembrou que havia sido acordado que aguardaríamos a avaliação para fazer as mudanças no quadro docente permanente, pauta da próxima reunião ordinária.

Professor Victor afirmou que o fato de haver muitos docentes do PPEA envolvidos na gestão gera o ônus da falta de tempo, porém há um bônus que é a maturidade política para tratar desse assunto. Ele afirmou que o recurso é necessário porque o IFFluminense deve se posicionar em reposta à sociedade.

O professor Jader questionou a diferença na avaliação de mestrado acadêmico e profissional. Disse que as avaliações ficam muito iguais e acarreta numa cobrança até maior para o mestrado profissional por abrigar a produção acadêmica e o desenvolvimento tecnológico. Também falou sobre a missão dos Institutos Federais que é a de atender às demandas regionais, enquanto a avaliação acaba desconsiderando a inserção regional e valorizando apenas o que abrange o âmbito nacional e internacional. Sugeriu recorrer pedindo revisão dos critérios.

Marcos Cruz disse que repensar a questão de Engenharias I faz sentido, porque o programa não tem uma pessoa específica da área de Engenharia Civil, carro-chefe das Engenharias I. Disse ainda que o julgamento foi feito com critérios acadêmicos e que a comissão pareceu não dar importância a nossa elevada inserção regional, como a representação no Comitê de Bacia, por exemplo. Segundo ele, o mestrado acadêmico tem um tempo maior de maturação dos estudantes, mas para o perfil de ingressantes do PPEA, os mestrados não tem como se dedicarem às atividades acadêmicas durante a semana inteira, o que talvez acelerasse tal tempo de maturação. Falou também que pedir para o aluno apresentar o projeto de pesquisa, dá uma variabilidade temática maior. Isso é ruim



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**  
**Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental**  
**Mestrado em Engenharia Ambiental Modalidade Profissional**

por dispersar as linhas e que poderia ser pensada uma estratégia no processo seletivo para aumentar a aderência das propostas de pesquisa aos projetos em andamento sob a coordenação dos docentes permanentes.

O professor Vicente afirmou que mudar de profissional para acadêmico, fará o programa despencar, além de mudar o perfil institucional. Trabalhos aplicados serão desvalorizados. É a pior proposta. Ele disse que irá pedir uma avaliação na ótica de mudança de área para a área de Ciências Ambientais para o professor Maurício Diziedizic do PPG em Gestão Ambiental, da Universidade Positivo, de forma a embasar a tomada de decisão do Colegiado com mais informação. Vicente ressaltou que gostaria de saber por que os pontos da avaliação anterior que foram estavam bons ficaram ruins ou regulares.

Umbelino avaliou que a proposta de encaminhamento do Vicente como excelente, afirmando precisarmos de um olhar externo. Falou que, nas universidades, o aluno da graduação que entra no mestrado, já vem preparado. O PPEA pega os alunos “crus” e faz um bom trabalho. Lembrou que é preciso olhar nossa identidade e perfil e “cortar a gordura”: se não mudar a proposta do programa é necessário alinhamento de linhas e projetos de pesquisa.

Encaminhamento final: será apresentado recurso: linhas de pesquisa, distribuição de projetos por linha; inserção regional; produção discente x docente. Resultado trienal x quadrienal.

Procedimento: texto será redigido pela Inês e José Augusto e encaminhado posteriormente aos membros do Colegiado.

## **2- Credenciamento e credenciamento de professor**

O pró-reitor afirmou que o credenciamento de novos professores será feito por meio de Edital, prezando a oportunidade para todos e transparência do processo. Os critérios serão definidos pelo Colegiado.

Augusto Pinto ressaltou que se não houver condição dos professores colaboradores ficarem como permanentes, por meio do processo seletivo, não há sentido em continuar como colaborador.

## **3-Solicitação do professor Victor Barbosa: mudança de orientação.**

Maria Inês sugeriu o encaminhamento de deixar a pauta para a próxima reunião, após definição dos docentes permanentes do PPEA. Porém, o professor Umbelino sugeriu fazê-lo logo para não atrasar com os novos alunos.

A discente Letícia argumentou que a definição imediata seria melhor opção, tendo em vista o tempo para produção da nova turma.

A tabela de orientações foi revista e alguns alunos trocaram de orientador, outros farão readequação temática.

## **4- Excepcionalidades para defesa da turma 2015: Solicitações dos professores Pinedo, Manildo, Maria Inês; banca da aluna Luiza**

Os professores solicitaram que os alunos possam defender a dissertação até 31 de outubro.



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**  
**Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental**  
**Mestrado em Engenharia Ambiental Modalidade Profissional**

O professor Victor informou que a aluna Janaina está com artigo encaminhado para publicação, que será em inglês e daí a demora.

A professora Inês falou que o artigo de Iruam foi submetido para periódico mas não houve resposta ainda e que outro artigo está aguardando parecer da Comissão Organizadora do Seminário de Integração “do Global ao Local”, organizado pela UCAM.

Pinedo informou que Daniela Berto ainda não tem artigo submetido, mas que está em processo de submissão, sendo viável sua defesa até 31 de outubro.

Nessas condições, as excepcionalidades foram aceitas.

O Prof. Jader informou sobre a banca da discente Luiza, que não possuía membro interno. Umbelino acrescentou que o mestrando Marcelo encontrava-se no mesmo caso, em função do convite a doutores com expertise na área. As bancas foram aprovadas pelo Colegiado

O professor Marcos informou que todos os seus orientandos submeteram artigo.

**5 – Outros:**

O professor Pinedo solicitou a divulgação para os mestrandos dos congressos onde é possível publicar. Os professores devem enviar as informações para o [posengamb@iff.edu.br](mailto:posengamb@iff.edu.br) para ser divulgado aos alunos.

Próxima reunião: 24/10/2017 **PRESENCIAL ÀS 14h NO CAMPUS MACAÉ**

v.g.m.l./m.i.p.f.